

## **Populações vulneráveis e suas condições de saúde e sociais: A Região Central do Distrito Federal como foco de estudo**

**Vulnerable populations and their health and social conditions: The Central Region of the Federal District as a focus of study**

**Poblaciones vulnerables y sus condiciones sanitarias y sociales: La Región Central del Distrito Federal como foco de estudio**

Recebido: 19/12/2024 | Revisado: 28/12/2024 | Aceitado: 29/12/2024 | Publicado: 04/01/2025

**Ellen Mayara Souza Pires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6932-392X>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [ellen-pires@escs.edu.br](mailto:ellen-pires@escs.edu.br)

**Rodrigo de Oliveira Vilela**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7831-7372>

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: [geographo@gmail.com](mailto:geographo@gmail.com)

**Júlia Oliveira Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4909-6094>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [julia-souza@escs.edu.br](mailto:julia-souza@escs.edu.br)

**Fabiano Maluf**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3395-069X>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [fabiano-maluf@fepeccs.edu.br](mailto:fabiano-maluf@fepeccs.edu.br)

### **Resumo**

O Plano Piloto de Brasília, embora reconhecido por sua infraestrutura e serviços de qualidade, abriga uma significativa população vulnerável que muitas vezes passa despercebida. Com cerca de 220 mil habitantes, a região é considerada desenvolvida, mas possui a maior população em situação de rua do Distrito Federal, ressaltando as precárias condições de saúde e acesso. A vulnerabilidade está ligada a fatores como alimentação inadequada, moradia digna, saneamento e oportunidades de trabalho e lazer. Os principais objetivos deste estudo incluem conhecer os hábitos e as condições sociais e de saúde das populações vulneráveis, mapear o território dessas populações na Região de Saúde Central do Distrito Federal e ressaltar a existência de populações vulneráveis na capital do país. Os resultados apontam que a vulnerabilidade social na região central da capital do país está presente, mesmo que de forma discreta e silenciosa, em diversas áreas ao longo do Plano Piloto. Realizou-se uma revisão de literatura transversal de natureza qualitativa a respeito do tema.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Saúde; Território.

### **Abstract**

The Brasília Pilot Plan, although recognized for its quality infrastructure and services, is home to a significant vulnerable population that often goes unnoticed. With around 220 thousand inhabitants, the region is considered developed, but it has the largest homeless population in the Federal District, highlighting the precarious health and access conditions. Vulnerability is linked to factors such as inadequate food, decent housing, sanitation and work and leisure opportunities. The main objectives of this study include understanding the habits and social and health conditions of vulnerable populations, mapping the territory of these populations in the Central Health Region of the Federal District and highlighting the existence of vulnerable populations in the country's capital. The results indicate that social vulnerability in the central region of the country's capital is present, even if discreetly and silently, in several areas throughout the Plano Piloto. A cross-sectional literature review of a qualitative nature was carried out on the topic.

**Keywords:** Vulnerability; Health; Territory.

### **Resumen**

El Plan Piloto de Brasília, aunque reconocido por su infraestructura y servicios de calidad, alberga una importante población vulnerable que a menudo pasa desapercibida. Con alrededor de 220 mil habitantes, la región es considerada

desarrollada, pero tiene la mayor población de personas sin hogar en el Distrito Federal, lo que resalta las precarias condiciones de salud y acceso. La vulnerabilidad está vinculada a factores como la alimentación inadecuada, la vivienda digna, el saneamiento y las oportunidades de trabajo y ocio. Los principales objetivos de este estudio incluyen comprender los hábitos y las condiciones sociales y de salud de las poblaciones vulnerables, mapear el territorio de estas poblaciones en la Región Sanitaria Central del Distrito Federal y visibilizar la existencia de poblaciones vulnerables en la capital del país. Los resultados indican que la vulnerabilidad social en la región central de la capital del país está presente, aunque sea de forma discreta y silenciosa, en varias zonas a lo largo del Plano Piloto. Se realizó una revisión bibliográfica transversal de carácter cualitativo sobre el tema.

**Palabras clave:** Vulnerabilidad; Salud; Territorio.

## 1. Introdução

O Plano Piloto de Brasília, sempre foi uma localidade privilegiada em vias, infraestrutura, serviços e equipamentos sociais. Dessa forma, a capital do país foi planejada e executada de maneira seletiva, considerando os espaços urbanos e classes sociais que neles residem. No entanto, enquanto essa imagem de eficiência e organização é amplamente reconhecida, muitas vezes passa despercebida a realidade das populações vulneráveis que também ocupam esse território (Fernandez et al, 2020).

O Plano Piloto de Brasília, uma das 35 regiões administrativas do Distrito Federal, possui cerca de 220 mil habitantes, segundo dados do PDAD/IPE DF de 2021. Embora seja considerada uma região bem desenvolvida, a área também abriga a maior proporção da população de rua do Distrito Federal. A vulnerabilidade pode estar associada a diversos fatores, entretanto, a situação de saúde e acesso estão ainda mais relacionados a essa condição. Muito se fala sobre como as áreas nobres, grandes cidades com infraestrutura de refinada qualidade e rendas per captas elevadas parecem “livres” dessa demanda que é a presença de uma população vulnerável em seus territórios. No entanto, essa realidade é persistente nessas regiões, onde pode-se perceber grande parte de profissionais do sexo que moram ou trabalham na região; refugiados; comunidades de assentamentos ou de ocupação precária; catadores; unidades socioeducativas e indígenas. “O conceito de vulnerabilidade porta um sentido de susceptibilidade, ou seja, as características que nos deixam aptos a sermos lesados por um evento externo qualquer, e um sentido de risco, que se reporta à possibilidade de que a trajetória desse evento nos encontre em seu caminho” (Lorenzo, 2006). Dessa forma, estarão sendo associadas as populações vulneráveis e os seus territórios.

O que traz de consequências viver nessa condição de vida? Em uma perspectiva holística, ter alimentação adequada, moradia digna, acesso a saneamento básico, ao meio ambiente favorável, ter trabalho, renda e acesso ao transporte e lazer. Corroborando assim um distanciamento do real significado de qualidade de vida. É importante ressaltar que, de forma significativa, o quantitativo dessa população vai influenciar de forma direta no tempo e nas ações a serem propostas. Haverá de se considerar inúmeros fatores além deste, tais como necessidades específicas dessa população, condições de trabalho, gênero e sobretudo aspectos principalmente geográficos (Lorenzo, 2006).

O Distrito Federal é dividido em sete regiões de saúde e são elas: Central, Centro-Sul, Oeste, Sudoeste, Norte, Leste e Sul. A região central inclui o Plano Piloto de Brasília e áreas adjacentes. Apresenta alta concentração de serviços de saúde, mas enfrenta vulnerabilidades como desigualdade no acesso, com áreas periféricas com grande volume de demanda e menor oferta de serviços, o que acarreta uma sobrecarga nos diversos níveis da saúde.

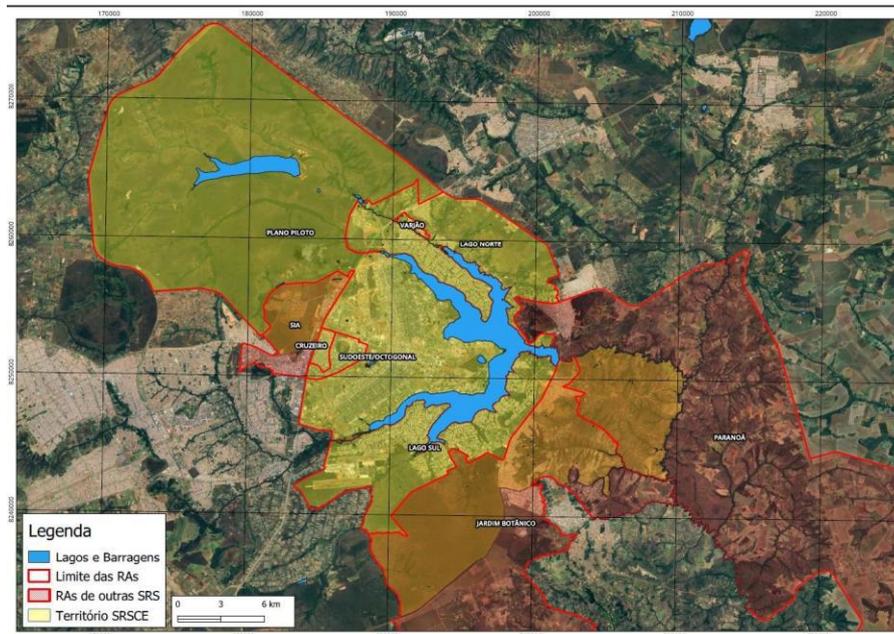
Ao direcionarmos o olhar para a região central, nos deparamos com realidades intrigantes que sutilmente vão sendo percebidas ao longo do aprofundamento da história de sua criação estrutural e padrão de construção. Aqui, cabe usar o termo “Higienização Social” para explicar o histórico da construção do Plano Piloto.

A Região de Saúde Central compreende seis Regiões Administrativas (RA), que são: Plano Piloto (Asa Sul, Asa Norte, Noroeste, Vila Planalto e Vila Telebrasília), Lago Sul, Lago Norte, Varjão, Cruzeiro (Novo e Velho), Sudoeste e Octogonal. É a terceira região de saúde mais populosa do DF, sendo a última em termos de quantidade de população dependente do SUS, de acordo com dados do Estudo Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito

Federal - IPE/DF. A população estimada para o ano de 2024 foi de 378.340 habitantes, dos quais 25% são totalmente dependentes do SUS (IPE/DF, 2021).

É importante observar que o território atribuído à Região de Saúde Central, para a cobertura da Atenção Primária, vai além dos limites das seis RAs que a compõem, incluindo áreas da Região de Saúde Centro-Sul, como SAAN, Regimento de Cavalaria e Guarda (UBS 2 Cruzeiro) e SOF Norte (UBS 2 Asa Norte), além de áreas da Região de Saúde Leste, às margens da Rodovia DF-001 e parte dos condomínios da RA do Jardim Botânico (UBS 1 Lago Sul).

**Figura 1** - Mapa da Região Central do Distrito Federal.



Fonte: Autoria Própria.

Este estudo tem como objetivo conhecer os hábitos, condições de saúde e sociais no contexto em que vivem as populações vulneráveis da região central do Distrito Federal, bem como mapear o território dessa população. Além de ressaltar a existência de populações vulneráveis na capital do país e analisar o conhecimento das equipes de saúde da família a respeito dos seus territórios de saúde.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental (Pereira et al., 2018) com informações coletadas por meio de planilhas enviadas para cada Unidade Básica de Saúde (UBS) da Região Central do Distrito Federal, sendo elas: UBS 1 Asa Norte; UBS 1 Asa Sul; UBS 1 Cruzeiro; UBS 1 Lago Norte; UBS 1 Lago Sul; UBS 1 Varjão; UBS 2 Asa Norte; UBS 2 Cruzeiro; UBS 3 Vila Planalto; UBS 5 Granja do Torto para preenchimento de dados a respeito de suas respectivas áreas vulneráveis e utilizou-se também a documentação de fonte direta do sistema e-SUS. Esta pesquisa contou com apoio de uma revisão narrativa da literatura (Rother, 2007; Mattos, 2015) não sistemática com busca no Google Acadêmico; SciELO e BVS e as palavras de busca foram: vulnerabilidade; saúde; território e, com isso, apresentou-se como proposta, um importante mapa de vulnerabilidade atual, para a região do Distrito Federal. A planilha foi desenvolvida a fim de obter informações específicas a respeito das condições de infraestrutura, o tipo da população adscrita na região, suas localidades e descrições, número de habitantes, número de famílias vivendo nas localidades, condições da água, seu consumo e figura de lideranças responsáveis.



ocorrência de determinado agravo à saúde. Esses conceitos estão ligados a diversas situações que podem sinalizar os determinantes da qualidade de vida de determinada comunidade e assim serem pautas indutoras da criação de novas políticas (Dimenstein, 2020).

A implementação de políticas públicas em territórios vulneráveis é uma alternativa de grande potencial para promover mudanças significativas dentro desse núcleo territorial. A atuação do Estado é primordial no manejo de estratégias e movimentos sociais para um cenário mais justo e democrático de acesso e oportunidades (Abreu, 2023).

Considerando os novos dados do Censo Demográfico de 2022 e a totalidade do território atribuído à Região, a projeção populacional para 2023 ultrapassa 480.000 pessoas, com aproximadamente 120.000 sendo totalmente dependentes do SUS (IBGE, 2022).

É relevante destacar que a Região de Saúde Central abriga territórios e regiões com população em vulnerabilidade socioeconômica, como a referida Região Administrativa - 1 (Plano Piloto) inclui diversas áreas ocupadas por populações catadoras de resíduos e materiais recicláveis, tais como: ao longo da Via W5 Norte; ao longo da Via L3 Norte (UnB/COLINA); 913 Sul/Cemitério; às margens do Ribeirão do Torto/Varjão; SAAN Quadra 1; Ocupação CCBB; Ocupação Iate Clube de Brasília; Ocupação Noroeste (entorno do Território Indígena do Noroeste).

É relevante também mencionar outros territórios e comunidades vulneráveis presentes na Região de Saúde Central, como Vila Telebrasília, Vila Cobra Coral e Vila dos Pescadores, todas situadas às margens da Avenida L4 Sul (Av das Nações), bem como a existência de estruturas de coabitação (mais de um domicílio por lote/terreno) na Vila Planalto, Cruzeiro Velho, Varjão e Vila Telebrasília, frequentemente ocupadas por mais de uma família.

A Região de Saúde Central inclui uma Terra Tradicionalmente Ocupada por indígenas de diversas etnias (Fulni-ô Tapuia, Guajajara, Tuxá, Togojobado, Bororo, Kariri-Xocó e Tucano) no Setor Noroeste, sendo a UBS 2 da Asa Norte a referência para proporcionar acesso à atenção integral à saúde aos povos indígenas desse território, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, considerando o espaço e processo sociocultural dessa população, visando a superação dos agravos à saúde, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura.

Outro ponto relevante é a presença, na Região Administrativa do Lago Norte, de loteamentos irregulares no Núcleo Rural Capoeira do Bálsamo e no Trecho 7 do SMILN, com alto índice de vulnerabilidade e ausência de infraestrutura urbana.

A Região de Saúde Central abriga também a maior população em situação de rua do Distrito Federal, representando cerca de 25% de toda a população nessa condição, segundo Censo da População em Situação de Rua no DF, IPE/DF de 2022. Até dezembro de 2023, as equipes Saúde da Família (ESF) e as equipes de Consultório de Rua (ECR) cadastraram 2100 pessoas em situação de rua (e-SUS, 2023). Considerando as características dessa população, como a itinerância, é difícil fazer uma estimativa precisa. Portanto, são consideradas as áreas estratégicas de maior concentração na região para a atuação das equipes, tais como: SCS, Centro POP, Parque da Cidade, Rodoviária Interestadual, aeroporto, região da Feira Permanente do Cruzeiro, Extensão dos Eixos Monumental e Rodoviário, Rodoviária do Plano Piloto e pontos dispersos no Varjão, Lago Norte, Vila Planalto, Vila Telebrasília e Plano Piloto.

**Quadro 1 - Quadro de apresentação de conceitos das populações vulneráveis.**

Quilombola	São grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias
Refugiado	Conforme a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, devem ser classificados como “População Migrante Refugiada” as comunidades de indivíduos que se refugiam em outro país diferente do seu de origem em busca de proteção, geralmente devido a perseguições, conflitos armados ou violência generalizada em seus países de origem.

Profissionais do Sexo	O profissional do sexo é a pessoa que trabalha na indústria do sexo. Aquelas que fornecem serviços sexuais diretos e se engajam em comportamentos sexualmente explícitos que podem incluir vários graus de contato físico com seus clientes
Pessoas em situação de rua	Devem ser considerados “Serviços de Acolhimento” os serviços de acolhimento institucional, os abrigos, as casas de passagem e as repúblicas que abrigam pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentarem. No contexto do Distrito Federal, essas unidades são de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) e também existem algumas que são executadas em parceria com Organizações da Sociedade Civil. Esses locais atendem adultos e famílias, mulheres, idosos, crianças e adolescentes.
Assentamento	Devem ser classificados como “Assentamento” as comunidades que, conforme o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), “são um conjunto de unidades agrícolas instaladas em um imóvel rural” e que são oriundas da reforma agrária ou estão passando pelo processo de regularização para tal. Para compor o indicador, só serão aceitos como “Assentamentos” as comunidades presentes na lista de projetos de reforma agrária, disponível no site do Incra. Caso a comunidade não se encontre na lista, deve-se verificar se ela se encaixa nos conceitos de “Ocupação precária”.
Catadores	O trabalho é exercido por profissionais que se organizam de forma autônoma ou em cooperativas. Catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.
Loteamento	O processo de urbanização genérica, não são áreas apropriadas para o assentamento populacional, e, de outro, ao zoneamento de uso e ocupação do solo, que estabelece padrões de aproveitamento urbanístico do solo urbano
Unidade Socioeducativa	São considerados como “Unidade Socioeducativa” os serviços vinculados à Secretaria de Justiça (SEJUS) que acolhem adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e podem ser unidades de internação, de semiliberdade ou de liberdade. A Portaria nº 1.082, de 23 de maio de 2014, que redefine as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI), determina a Atenção Básica como principal realizadora da atenção integral aos socioeducandos, principalmente os privados de liberdade. Além disso, essa portaria também estabelece que todas as unidades socioeducativas devem ter como referência uma equipe de saúde da Atenção Básica.
Indígena	Devem ser classificados como “População Indígena” aquelas comunidades que se reconhecem como uma. A identificação de indivíduos indígenas, conforme a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho, que foi promulgada pelo Brasil e que trata sobre os Povos Indígenas e Tribais, determina que a autoidentificação como indígena deverá ser considerada um critério fundamental para a definição desses grupos

Fonte: Autoria própria. Adaptado de Nota Técnica N.º 5/2024 - SES/SAIS/COAPS : Índice de Vulnerabilidade Territorial da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal (IVT- APSDF)

**Quadro 2** - Número de usuários cadastrados nas respectivas UBS, relacionados aos fatores de vulnerabilidade no território de residência norte-central.

Fatores de Vulnerabilidade	Subtipos	UBS1 Asa Norte	UBS 1 Lago Norte	UBS 3 Vila Planalto	UBS 2 Asa Norte	UBS 5 Granja do Torto
Tipo de tratamento de água	<b>Clorada</b>	424	100	153	32	2
Tipo de tratamento de água	<b>Fervida</b>	2	18	17	12	4
Tipo de tratamento de água	<b>Filtrada</b>	5638	4591	2904	9625	444
Tipo de tratamento de água	<b>Mineral</b>	31	138	176	5	2
Tipo de tratamento de água	<b>Sem tratamento</b>	2	184	259	161	36
Tipo de tratamento de água	<b>Não informado</b>	261	2184	197	323	46
Destino do lixo	<b>Céu aberto</b>	1	150	18	7	0
Destino do lixo	<b>Coletado</b>	6063	4302	3471	9594	481

Destino do lixo	<b>Queimado/ Enterrado</b>	3	43	10	157	0
Destino do lixo	<b>Outro</b>	1	472	15	47	2
Destino do lixo	<b>Não informado</b>	290	2248	192	353	51
Localização do domicílio	<b>Rural</b>	44	2691	39	1074	47
Localização do domicílio	<b>Urbana</b>	6314	4374	3667	9084	487
Localização do domicílio	<b>Não informado</b>	0	0	0	0	0
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Com energia</b>	4723	4574	2276	7975	222
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Sem energia</b>	27	26	75	103	2
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Não informado</b>	1608	2615	1355	2080	310

\*Dados cumulativos do período de janeiro de 2023 a dezembro do mesmo ano. Fonte: Autoria própria.

**Quadro 3** - Número de usuários cadastrados nas respectivas UBS, relacionados aos fatores de vulnerabilidade no território de residência sul-central.

Fatores de Vulnerabilidade	Subtipos	UBS 1 Asa Sul	UBS 1 Cruzeiro	UBS 1 Lago Sul	UBS 1 Varjão	UBS 2 Cruzeiro
Tipo de tratamento de água	<b>Clorada</b>	17	16	0	484	24
Tipo de tratamento de água	<b>Fervida</b>	21	1	0	14	7
Tipo de tratamento de água	<b>Filtrada</b>	7134	4743	185	3435	3436
Tipo de tratamento de água	<b>Mineral</b>	23	6	1	80	6
Tipo de tratamento de água	<b>Sem tratamento</b>	43	1	0	71	10
Tipo de tratamento de água	<b>Não informado</b>	2229	2968	71	240	239
Destino do lixo	<b>Céu aberto</b>	7	1	0	1	5
Destino do lixo	<b>Coletado</b>	7098	4766	185	4044	3446
Destino do lixo	<b>Queimado/ Enterrado</b>	19	1	0	2	31
Destino do lixo	<b>Outro</b>	17	4	1	20	2
Destino do lixo	<b>Não informado</b>	2326	2963	71	257	238
Localização do domicílio	<b>Rural</b>	134	91	1	84	44
Localização do domicílio	<b>Urbana</b>	9333	7644	256	4240	3678
Localização do domicílio	<b>Não informado</b>	0	0	0	0	0
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Com energia</b>	3874	2626	164	3077	2782
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Sem energia</b>	160	58	0	34	34
Disponibilidade de energia elétrica	<b>Não informado</b>	5433	5051	93	1213	906

\*Dados cumulativos do período de janeiro de 2023 a dezembro do mesmo ano (e-SUS). Fonte: Autoria própria.

### **Análise da Tabela de Vulnerabilidade**

Ao avaliarmos a tabela com os dados relacionados à vulnerabilidade e destacar situações de localização do domicílio, o consumo de água, o destino do lixo e a disponibilidade de energia elétrica é possível perceber que, mesmo se tratando de condições básicas de vida, mesmo a maioria dos indivíduos residentes da região possuindo acesso aos serviços básicos de saneamento básico, ainda há uma quantidade significativa de pessoas vivendo em condições precárias não tendo acesso a água filtrada, convivendo com resíduos de lixo a céu aberto e sem disponibilidade de energia elétrica.

Cerca de setecentas pessoas na região, com maior concentração na região da Vila Planalto, vivem diariamente sem acesso à água tratada e cerca de oitenta pessoas também envolvendo toda a região central, apenas conseguem ferver a água antes do consumo, com destaque para a região da Asa Sul com vinte e um indivíduos vivendo nessas condições.

No que tange ao destino do lixo, ainda foi possível observar que, em sua maioria existe a coleta regular, mas que ainda existem situações de lixo à céu aberto, lixo queimado ou enterrado e outros destinos não especificados. A região do Lago Norte apresenta cerca de cento e cinquenta pessoas convivendo com lixo a céu aberto.

Em relação a localização dos domicílios das populações vulneráveis, em sua maioria são urbanas, porém, mais de três mil pessoas estão instaladas no meio rural. O Lago Norte tem o maior número de moradores em situação de vulnerabilidade em local rural, cerca de duas mil seiscentas pessoas.

Por fim, no que diz respeito à disponibilidade de energia elétrica, um número de não informados chama a atenção na região da Asa Sul e mais de quatrocentas pessoas dentro de toda a região central não possuem acesso a esse serviço.

## **4. Conclusão**

Os resultados apontam que a vulnerabilidade social, na região central da capital do país, está presente mesmo que de forma discreta e silenciosa em diversas áreas ao longo de todo território do Plano Piloto e regiões administrativas adjacentes.

Embora a vulnerabilidade seja frequentemente vista como um conjunto de fatores relacionados ao modo de vida de uma população, é importante observar que, mesmo em regiões de alto padrão, é possível encontrar pessoas vivendo em extrema pobreza. Essa realidade demonstra que, apesar da percepção geral de prosperidade, a desigualdade e a marginalização ainda existem dentro dessas áreas.

## **Referências**

- Abreu, J. (2023). Após STF vetar remoção, moradores de rua se espalham por Brasília. 2023. c:<https://www.metropoles.com/distrito-federal/stf-moradores-de-rua>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2023). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 5.2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- Costa, A. C. S., & Oliveira Arguelles, D. (2008). A higienização social através do planejamento urbano de Belo Horizonte nos primeiros anos do século XX. *Universitas Humanas*, 5(1), 2008.
- Dimenstein, M., & Cirilo Neto, M. (2020). Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, 15(1), 1–17. Recuperado de [http://www.seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/3704](http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3704)
- IBGE. (2022). Coordenação de Estruturas Territoriais; IBGE. Coordenação Técnica do Censo Demográfico. Atualização dos dados da publicação “População e domicílios: primeiros resultados” (segunda apuração): nota metodológica n. 01; Nota metodológica 01/2023; Nota metodológica n. 01; Notas explicativas : Censo 2022
- IPE/DF. (2020). Índice de vulnerabilidade do Distrito Federal. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – Dips/Codeplan Dezembro, 2020
- IPEDF – Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. (2022). Perfil da população em situação de rua do Distrito Federal. Questionário. Brasília: IPEDF, 2022.
- Lorenzo, C. (2006). Vulnerabilidade em Saúde Pública: implicações para as políticas públicas. 2006. *Revista Brasileira de Bioética*.

Negret Fernandez, F.; Resende Oliveira, G. (2020). Brasília, entre as desigualdades e a exclusão social. *Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, Goiânia, Brasil, 6(1), e7674, 2020. DOI: 10.18224/baru.v6i1.7674. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/7674>.

PDAD. IPEDF Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. (2021). Disponível em: PDAD 2021- IPEDF.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

Mattos, P. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. Unesp, 1-9. Recuperado de <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora, UAB/NTE/UFSM.